

Clínica da FOP para tratamento de lesões bucais complexas é referência regional

Além da odontologia clássica

MARIA ALICE DA CRUZ
halice@unicamp.br

As lesões bucais nem sempre podem ser prontamente diagnosticadas em consultas odontológicas de rotina. Algumas pessoas desenvolvem doenças que afetam a mucosa e os ossos da cavidade bucal. Segundo o professor Márcio Ajudarte Lopes, do Orocentro da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, estes pacientes precisam ser submetidos a exames específicos, pois podem desenvolver doenças que fogem da rotina de clínicos e periodontistas, apesar do treinamento extensivo que estes profissionais recebem em sua formação. Para suprir a necessidade de diagnóstico e tratamento específico para pacientes com este último grupo de doenças, uma equipe de profissionais da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) da Unicamp, coordenada pelos professores Márcio Ajudarte Lopes e Jacks Jorge, presta atendimento à população de dezenas de municípios do Estado de São Paulo.

Fundado há 30 anos pelos professores Lourenço Bozzo e Oswaldo Di Hipólito Júnior, o Orocentro tornou-se referência na região. Entre as principais atividades da clínica estão atendimento odontológico a doentes de câncer e portadores de HIV e com manifestações clínicas da Aids. A este grupo é oferecido tratamento convencional como restaurações, cirurgias, canal, bem como tratamento de periodontal e protético (próteses).

A estomatologia, como é chamada a especialidade, extrapola os cuidados oferecidos pela odontologia clássica. Segundo Lopes, é necessário um longo período de treinamento aos profissio-



Os professores Márcio Ajudarte Lopes (esq.) e Jacks Jorge: atendimento à população de dezenas de cidades

mais nesta área e a atividade requer o uso freqüente de exames como biópsias e radiografias, além da realização de cirurgias de pequeno e médio portes na cavidade bucal. Segundo o professor Jacks, entre as doenças benignas apresentadas pelos pacientes estão as associadas ao uso de prótese muito antiga e sem condições de uso como a hiperplasia fibrosa e ulcerações.

Lesões – Outra doença comum é o mucocelo, que ocorre mais freqüentemente em jovens e cujo sintoma é o aumento do volume, principalmente, do lábio inferior. Nos casos de lesões malignas, o professor Lopes destaca o carcinoma espinocelular, o câncer mais comum da cavidade bucal. Esta doença, segundo Lopes, atinge geralmente homens com idade

acima de 40 anos e na maioria tabagistas e consumidores de bebidas alcoólicas. As lesões, segundo o professor, iniciam-se com freqüência na língua e no assoalho bucal. Se não for diagnosticada em tempo de ser tratada, essa doença pode causar a morte do paciente.

“No Orocentro, os dentistas estão mais habituados a lidar com esses pacientes”, justifica. Dos 9.500 pacientes atendidos de 1988 a maio de 2002, 1.400 tinham necessidades especiais e receberam tratamento odontológico

Deste total, 522 eram portadoras do HIV e 120 apresentavam câncer na cavidade bucal. Jacks Jorge explica que o tratamento dentário em pacientes com câncer e Aids poderia ser realizado em consultórios convencionais,

mas em alguns casos esse atendimento requer cuidados especiais. Lopes explica que pacientes que sofreram radioterapia da região de cabeça e pescoço não podem ser submetidos a exodontias (extração de dentes), pelo risco de infecção do osso. Também são comuns nesses pacientes, segundo Lopes, a ocorrência de xerostomia (boca seca), a tendência aumentada de cáries e a candidíase, mais conhecida como sapinho. Os profissionais precisam ser cautelosos ao fazer intervenções cirúrgicas, pois, após uma radioterapia, os ossos ficam suscetíveis a infecções. Além disso, esses doentes têm uma tendência à formação de cárie, xerostomia (boca seca) e osteoradionecrose (infecção no osso). “Por isso, pacientes que irão receber tratamento radioterápico devem ser avaliados e tratados por dentistas especialistas antes e após a radioterapia”.

A estomatologia exige um longo período de treinamento dos profissionais

Material reduz riscos de coagulação de sangue

O engenheiro mecânico Juan Carlos Valdés Serra desenvolveu um revestimento para tubos de PVC utilizados em procedimentos cirúrgicos. A função do material testado pelo pesquisador é reduzir a possibilidade de coagulação nos tubos utilizados para conduzir o sangue de transplantados até o oxigenador durante a cirurgia. Segundo o professor da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp Celso Arruda, orientador do projeto de doutorado, a preocupação dos pesquisadores foi desenvolver um material que pudesse revestir todas as superfícies com as quais o sangue possa ter contato fora do corpo. Ele explica que o sangue pode coagular ao se misturar com materiais estranhos ao organismo, como é o caso do PVC atualmente utilizado.

O produto desenvolvido por eles foi testado por profissionais do Hemocentro da Unicamp, que fizeram estudo de hemocompatibilidade in vitro, apresentando resultados altamente positivos. A utilização do revestimento em processos industriais de fabricação de equipamentos médico-hospitalares depende ainda de um teste para se assegurar a inalteração da estabilidade física e química da película por até cinco anos.

A base do revestimento criado pelos pesquisadores é heparina e cloreto de benzalcônio. A heparina é um componente produzido pelo corpo que está presente nos pulmões e no fígado capaz de retardar a coagulação do sangue. Unida à capa-

cidade de aderência do cloreto de benzalcônio, que está presente nos fármacos germicidas, transformou-se no revestimento desenvolvido por Juan. O processo deve ser concluído com o tratamento da superfície com um plasma de baixa pressão. O resultado é uma camada muito fina de um micron, com uma textura próxima do tecido vascular, que passou a atuar como isolante do plástico de PVC. “A película formada promove uma resistência muito grande à formação do trombo”, explica o orientador.

Atualmente, o método utilizado por perfusionistas – profissionais responsáveis pela retirada e devolução do sangue – para evitar a formação de trombos é a adição de heparina ao sangue retirado. A droga foi escolhida para este fim por apresentar poucos efeitos colaterais e ser bem tolerada pelo organismo, mas alguns estudos, de acordo com informações da tese, comprovam que o uso não-fractionado dessa substância pode resultar em hemorragias e trombozes fatais.

O revestimento pode também favorecer a redução do uso de heparina diretamente no sangue.

Celso Arruda explica que as condições agressivas das paredes internas dos tubos assim como o tempo elevado de permanência do sangue em contato com materiais estranhos ao organismo humano, como é o caso



O professor Celso Arruda: contato do sangue com agentes externos é fator de risco

dos plásticos, pode comprometer o procedimento cirúrgico. Uma das reações mais importantes pode ser uma resposta inflamatória sistêmica ou generalizada chamada de síndrome de pós-perfusão (processo de retirada do sangue). “Esta reação é exacerbada em crianças de baixo peso”, esclarece. Esta resposta inflamatória pode ser caracterizada por aumento da permeabilidade vascular, formação de edema, leucocitose, febre, vasoconstrição periférica, hemólise e mai-

or suscetibilidade às infecções e disfunções pulmonar e renal.

A qualidade da heparina, segundo o professor Celso Arruda, foi descoberta acidentalmente, no início do século 20, por um estudante de medicina que realizava investigações com extratos de tecidos do coração e do fígado, buscando substâncias trombolíticas (cicatrizantes). A tese desenvolvida por Valdés Serra teve inspiração em uma pesquisa orientada por Celso Arruda na qual o engenheiro mecânico

Clínica faz mil consultas mensais

O serviço começou há 30 anos com apenas um consultório e uma sala. Em 1988, o professor Jacks Jorge propôs a reestruturação da clínica com vistas ao atendimento a pacientes com câncer e à eficiência no cadastro de prontuários. Inicialmente eram atendidos de cinco a dez pacientes novos por mês em apenas um consultório. Nos últimos 12 anos, o serviço passou por ampla reestruturação, principalmente com relação à área física, equipamentos e gerenciamento de dados. Atualmente estão disponíveis sete consultórios completos, além de equipamentos para captura de imagem digital e realização de radiografias panorâmicas. O serviço básico oferecido é o diagnóstico e tratamento de lesões bucais.

“O número de pacientes atendidos pelo Orocentro tem crescido significativamente ao longo dos anos e atualmente são atendidos cerca de 120 pacientes novos e realizadas cerca de mil consultas mensais”, garante Lopes. A equipe atual, de cerca de 20 profissionais, é formada por professores, pós-graduandos e dentistas especializados. “A maioria dos pacientes é tratada no próprio local, desde que não haja necessidade de anestesia geral ou da intervenção de profissionais da área médica. Se houver esta necessidade, os pacientes são encaminhados a hospitais da rede pública ou conveniados para o devido tratamento”, explica.

Teste no Hemocentro teve resultados altamente positivos

Waldyr Novello, co-orientador do trabalho, desenvolveu um oxigenador infantil de plástico descartável como substituto dos antigos oxigenadores de disco fabricados em inox. Apesar da eficiência na substituição dos antigos equipamentos, os novos oxigenadores ainda estimulavam a formação de trombos. A pesquisa de Juan, desta forma, pretendeu dar uma aplicabilidade também aos equipamentos de plástico testados no projeto de Novello. (M. A. C.)